

ESCRITA SOBRE ESCRITA: FANFICS E PROCESSO DE AUTORIA

Ana Rosa Leme Camargo¹

Dr^a Ana Silvia Abreu²

Resumo: As *fanfics* são produções escritas, em prosa ou verso, por fãs leitores e baseadas em universos ficcionais existentes (livros, filmes, séries, mangás, *games* etc.). As produções dos *ficwriters* podem não se moldar aos padrões literários convencionais, mas possuem suas formas de reconhecimento dentro desta comunidade. Trazemos as colunas “Aulas de português” e “Português: nova seção” do site brasileiro Nyah Fanfiction para compreender, sob o viés da Análise do Discurso francesa, a concepção dos escritores de *fanfic* sobre o que é ser um autor. Por meio de um jogo parafrástico entre os títulos de cada entrada das referidas seções, compreendemos uma das representações do gesto da autoria inscrita no site em questão, a saber: leitura e escrita marcadas em um campo gerencial e de aventura, como processos meramente de ordem técnica.

Palavras-chave: discurso; rede; cultura participativa; autoria

Abstract: Fanfics are productions, in prose or verse, written by fan readers and based on existing fictional universes (books, movies, series, manga, games etc.). The productions of *ficwriters* does not fit conventional literary standards, but fanfics have its forms of recognition within this community. We bring the "Portuguese classes" and "Portuguese: new section" columns of the Brazilian site Nyah Fanfiction to understand, under the bias of the French Discourse Analysis, the concept of *fanfic* writers on how to be an author. Through a paraphrastic game between the titles of each entry of those sections, we understand one of the representations of the act of being an author from the cited website, namely: reading and writing into the fields of management and adventure only as processes of technical order.

Keywords: discourse; web; participative culture; authorship

Introdução:

As *fanfics* são textos feitos por fãs de um universo ficcional contado por meio de livros, filmes, seriados, *games* etc. Desde sua circulação nos *fanzines*, as *fanfics* são produções à margem da chamada literatura canônica e do campo judicial no que concerne ao *copyright*. Quando as ficções de fãs migraram para o mundo on-line, a indústria do

¹ PPGL - UFSCar

² PPGL - UFSCar



entretenimento voltou seu olhar sob os indivíduos produtores de tal conteúdo, de maneira que a constante disputa pelo espaço discursivo da rede está no interior da definição do que é uma *fanfic*:

(...) termo que se refere, originalmente, a qualquer narração em prosa com história e personagens extraídos dos meios de comunicação em massa, mas rejeitada pela LucasArts, que, em suas normas para produtores e diretores de filmes digitais, exclui qualquer obra que procure “expandir” seu universo ficcional.” (JENKINS, 2009, p.380)

À internet deve-se a grande popularização das *fanfics* e não sua invenção. A transposição das produções de fãs para o mundo on-line proporcionou aos textos dos fãs uma lente de aumento sobre algo efetivamente praticado por uma determinada comunidade, assim como acontece com outras áreas e produções da nossa sociedade:

A internet não é uma utopia, nem uma distopia, é o meio em que nos expressamos – através de um código de comunicação específico que devemos compreender sem pretendermos mudar a nossa realidade. (CASTELLS, 2004,p.21)

O conceito de autoria, segundo Foucault (1992, p. 47), toma existência no momento em que o autor torna-se passível de punição e os discursos transfiguram-se em contravenção. Frente às contendas do jurídico e dos produtores de conteúdos (os fãs), faz-se necessário olharmos para o fenômeno das *fanfics* e nos perguntarmos novamente: o que é um autor?

Sob o viés da Análise Discurso franco-brasileira, refletiremos sobre a coluna “Aulas de Português” do site Brasileiro Nyah.Fanfiction com o objetivo de compreender o que é ser um autor para os *ficwriters* e seus leitores, bem como entender a representação do que é o ato de escrever para os leitores e escritores de *fanfics*.

Análises:

Para o grande público, ser um autor está relacionado à originalidade e à criatividade. Segundo Foucault (1992, p.46), o autor não é o indivíduo empírico - e nem tão somente existe uma morte do autor em benefício a uma interpretação dos textos pelo leitor – e, sim, cumpre uma “função autor”, a qual é responsável pela existência, organização e circulação de um conjunto de textos. O que legitima a função-autor, para Foucault, é a fundação de discursividade:

Estes autores têm isso de particular: não são apenas os autores das suas obras, dos seus livros. Produziram alguma coisa mais: a possibilidade e a regra de formação de outros textos. Nesse sentido, eles são muito diferentes, por exemplo, de um autor de romance, que nunca é, no fundo, senão o autor do seu próprio texto. (FOUCAULT, 1992, p. 58)

Se Foucault olha a autoria a partir dos grandes autores e fundadores de discursividade, Possenti (2002) desloca seu olhar para produções de autores desconhecidos do grande público:

Observe-se, num texto aparentemente banal, o quanto fica claro que o discurso do autor não lhe pertence, pertence a toda uma comunidade cultural. Para usar um lugar comum, seu discurso é atravessado pelo do outro. No entanto, há algo do autor: e o jeito, o “como”. (POSSENTI, 2002, p. 114)

No contexto das ficções de fãs, os autores - assim como em outro meio - também possuem um (maior ou menor) *status* e as *fanfics*, bem como os textos produzidos em contexto escolar analisados por Possenti (2002), dependem de um já existente. Cabe aos pares o julgamento da habilidade daquele que se propõe a escrever *fanfics*, o “como” serão feitas.

A partir de uma posição discursiva, entendemos (ABREU, 2013, p.11) que o processo da autoria “é marcado por condições de produção que se constituem enquanto determinações de diversas ordens”. Nessa perspectiva, analisaremos os quesitos utilizados por leitores e escritores de *fanfics* no que se refere à constituição de um (bom) autor. Para tanto, vejamos os títulos das 27 entradas da seção “Aula de português” do site brasileiro Nyah.Fanfiction (grifos meus):

- i. Português: nova seção.
- ii. Caminho do Ninja Amador: **missão 01. Meta 01:** acentuação (Aspectos gerais).
- iii. Caminho do Ninja Amador: **missão 01. Meta 02:** acentuação de oxítonas.
- iv. Caminho do Ninja Amador: **missão 01. Meta 03:** acentuação das paroxítonas e proparoxítonas.



- v. Caminho do Ninja Amador: **missão especial. Meta 01:** crase (parte I).
- vi. Caminho do Ninja Amador: **missão especial. Meta 01:** crase (parte II).
- vii. Caminho do Ninja Amador: **missão especial. Meta 01:** crase (parte III).
- viii. Caminho do Ninja Amador: **missão especial. Meta 01:** crase (FIM!).
- ix. Caminho do Ninja Amador: **missão 02. Meta 01:** pontuação (I): ponto final e ponto e vírgula.
- x. Caminho do Ninja Amador: **missão 02. Meta 02:** pontuação (II): vírgula.
- xi. Caminho do Ninja Amador: **missão 02. Meta 02 (Parte II):** pontuação (II): vírgula.
- xii. Caminho do Ninja Amador: **missão 02. Meta 02 (Parte III):** pontuação (II): vírgula.
- xiii. Caminho do Ninja Amador: **missão 02. Meta 03:** pontuação (III): dois pontos.
- xiv. Caminho do Ninja Amador: **missão 02. Meta 04:** pontuação (IV): aspas e reticências.
- xv. Caminho do Ninja Amador: **missão 02. Meta 05:** pontuação (V): travessão.
- xvi. Caminho do Ninja Amador. **Missão 03:** regra dos porquês.
- xvii. Caminho do Ninja Amador (nível II). **Missão 04:** hífen (parte I).
- xviii. Caminho do Ninja Amador (nível II). **Missão 04:** hífen (parte II).
- xix. Caminho do ninja amador (nível II). **Missão 04:** hífen (parte III).
- xx. Caminho do Ninja Amador (nível II). **Missão 05:** Artigos.

- xxi. Caminho de todos os ninjas. **Missão extraordinária e urgente:** ROTEIROS.
- xxii. Caminho do Ninja Amador (nível II): **missão** 06. **Meta** 01: verbos (I): aspectos gerais e emprego do presente do indicativo.
- xxiii. Caminho do Ninja Amador (nível II): **missão** 06. **Meta** 02: verbos (II): emprego do pretérito perfeito e imperfeito do indicativo.
- xxiv. Caminho do Ninja Amador (nível II): **missão** 06. **Meta** 03: verbos (III): o pretérito mais-que-perfeito.
- xxv. Caminho do Ninja Amador (nível II): **missão** 06. **Meta** 04: verbos (IV): Pretérito Perfeito do Subjuntivo Vs. Pretérito Mais-Que-Perfeito do Subjuntivo.
- xxvi. Caminho do Ninja Amador (nível II): **missão** 06. **Meta** 05: verbos (V): O infinitivo pessoal.
- xxvii. Caminho de todos os ninjas. **Missão extraordinária e urgente:** a redação do ENEM.

Ao traçar uma análise do jogo parafrástico das palavras em questão encontradas na lista geral das aulas de português do site, é observada uma regularidade nos sentidos que estão circulando sobre a escrita. O léxico empregado nos títulos das colunas sobre aulas de português refere-se à escrita como uma memória de aventura. Escrever é como uma “missão” (ou uma “missão extraordinária urgente”) de uma das tantas aventuras dos jogos de RPG, em que o *ficwriter* aventureiro deve desvendar os mistérios da norma e alcançar os conhecimentos suficientes que o levem para o próximo nível (“Ninja Amador” < “Ninja Semiprofissional” < “Mestre Ninja Supremo”). Outro referenciamento que se faz à escrita está no campo empresarial, uma vez que escrever é também gerenciar-se para cumprir “metas”.

Para os *ficwriters* professores do Nyah, o ser escritor traz a memória discursiva da figura do “ninja”, guerreiro de identidade encoberta que, após seu treinamento, adquire grande destreza na aplicação de golpes, na espionagem/infiltração e manuseio de armas brancas. O autor de *fanfics*, assim como um ninja, muitas vezes esconde sua verdadeira identidade (por

meio de um *nick*) e percorre um caminho até aprimorar sua habilidade no manejo das ferramentas que a língua portuguesa normativa demanda.

Um detalhe que deve ser levado em conta é o fato do termo “ninja”, usado para referenciar aquele que escreve, não possuir explicação prévia no site. O uso de tal expressão é um operador de uma memória, uma vez que:

A memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem estabelecer os “implícitos” (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX,1999,p.52)

Cabe aqui ressaltar o não aparecimento de outra figura oriental de comum conhecimento na cultura pop: o samurai. Os samurais foram guerreiros, nobres, respeitados na sociedade japonesa. Os ninjas, por sua vez, eram contratados para trabalhos escusos. A escolha por “ninja” e não “samurai” para a denominação dos *ficwriters* é emblemática para pensar um autor incógnito, que trabalha às margens de um campo literário legitimado.

Na antiga seção “aula de português”(ii-xxvii), é perceptível a importância que a gramática normativa possui para o “escrever bem” uma *fanfic*. Outro recurso utilizado pelos *ficwriters* professores são as variadas notas presentes na página inicial do site contendo uma rápida lição de gramática, em geral ortografia. Tem-se aí o conceito de “língua imaginária”:

“a língua imaginária é a língua sistema, a que os analistas fixam em suas regras e fórmulas, em suas sistematizações, são artefatos (simulacros) que os analistas de linguagem têm produzido ao longo de sua história e que impregnam o imaginário dos sujeitos na sua relação com a língua. Objetos-ficção que nem por isso deixam de ter existência e funcionam como efeitos de real. São as línguas-sistemas,normas, coerções, as línguas-instituição, estáveis em sua unidade e variações (ORLANDI, 2009, p.18).

A outra coluna de português do Nyah (i) vem com uma nova proposta para se (re)definir o que é escrever bem uma história.

1.	O caminho do Ninja Amador (porque até o momento vocês são ninjas escritores noob – e nem animei de colocar em letras maiúsculas, por razões óbvias)
1.1	Obstáculos para o domínio de aspectos cotidianos da língua (tópicos relacionados à pontuação, acentuação, uso dos porquês etc.);
1.2	Obstáculos para o domínio das unidades menores de enunciado (tópicos relacionados ao uso dos substantivos, adjetivos, verbos etc.);
1.3	Obstáculos para o domínio das colocações adequadas, concordâncias e regências (tópicos relacionados à devida colocação de pronomes, concordância entre sujeito e predicado etc.) .

Ao final deste caminho, você ganha uma estrelinha na testa e o título de **Ninja Amador**.

2.	O caminho do Ninja Semiprofissional (aquele que sabe usar bem a gramática, mas não sabe bem pra quê serve):
2.1	Obstáculos para o domínio dos recursos de significação e sugestões – é só um obstáculo, mas o tema é extenso (aqui virão os tópicos relacionados à significação do texto e os motivos que levam a se escrever um texto de determinada maneira e não de outra, o que influencia muito o leitor.).

Aqui você ganha sua segunda estrelinha na testa, palminhas, confete e o título de **Ninja semiprofissional**.

3.	O caminho do Mestre Ninja Supremo: (que dispensa maiores comentários)
3.1	Obstáculos para o domínio de recursos literários básicos (tópicos relacionados à estruturação das histórias tradicionalmente falando, o efeito que a estrutura causa no leitor, a aproximação – ou não - com a realidade etc.);
3.2	Obstáculos para o domínio da composição dos personagens (dicas para se construir um bom personagem, a jornada do “herói” ao longo da história, o crescimento do personagem ao longo da trajetória, os vilões etc.);
3.3	Obstáculos para o domínio da composição do enredo (a estruturação das histórias, os clichês, o efeito no leitor, a história e a mente que constrói a história, a história visível e a história invisível etc.);
3.4	Obstáculos para o domínio da composição do tempo (o tempo cronológico, o tempo psicológico, a ênfase nos aspectos temporais, a passagem do tempo etc.);
3.5	Obstáculos para o domínio da composição do espaço (o cenário para predizer aspectos importantes da história, o cenário como exteriorização dos sentimentos das personagens, a ênfase nos aspectos mais importantes para a história, o realismo, etc.).

Os *ficwriters* agora são apresentados, para além das regras gramaticais, a conceitos de estrutura literária e convidados a pensar a língua no que nomeiam ser o “cotidiano”. Há, neste ponto, uma tentativa de entendimento do escrever, na perspectiva da “língua fluida”:

É a língua movimento, mudança contínua, a que não pode ser contida em arcabouços ou fórmulas, não se deixa imobilizar, a que vai além das normas. A que podemos observar quando focalizamos os processos discursivos, através da história de constituição de formas e sentidos, nas condições de sua produção, na sociedade e na história, afetada pela ideologia e pelo inconsciente. A que não tem limites. Fluida. (ORLANDI,2009,p.18)

Contudo, a proposta da nova coluna não passa de esforços para uma visão da escrita/língua além da norma gramatical, pois, ainda que a língua do “cotidiano” agora seja um dos quesitos levados em conta nessa construção do que é ser “autor de *fanfics*”, há uma tentativa de limitar, fechar o conteúdo a ser aprendido pelos novos escritores para que estes alcancem o nível seguinte. Na língua fluida essa compartimentalização não é possível. Os denominados “aspectos cotidianos da língua” não se constroem pela diversidade regional, situacional, ou social dos falantes e/ou personagens, mas por categorias de ordem normativa de uma gramática (que dever ser) usada, para eles, diariamente.

Nas seções das aulas de português, a língua é vista como sendo de ordem técnica. Os *ficwriters* seguem o que a maioria dos falantes (independente do nível social e educacional) idealiza como sendo uma aula de língua portuguesa: aprender as regras da gramática. A sala de aula no site também pode ser rememorada no lugar em que se encontra a lição sobre crase (vi-viii), uma vez que o ensino do referido assunto é uma “missão especial”, não comum, que corre à margem das “missões” principais, como uma *side quest* – para retomar a escrita como aventura - ou um apêndice de gramática/ livro didático.

O tom pedagógico dos *ficwriters* do Nyah vai além da coluna das aulas de português, estende-se para outras seções do site (como a “Liga dos Betas”, por exemplo). Um posicionamento para com o público leitor/escritor distinto do Fanfiction.net, popular portal em língua inglesa sobre *fanfics*. A postura professoral dos integrantes do Nyah talvez se deva ao quadro histórico-social do Brasil à difusão da internet para a população. Mais do que uma interface que permitisse uma familiaridade do usuário com a máquina³, a popularização da web no Brasil deve ser pensada sob aspectos da “inclusão digital”, reforçando a postura dos professores do Nyah em ajudar, através de suas aulas, os recém-chegados. O fornecimento de auxílio aos novatos, compartilhando conhecimentos, é uma prática presente no site que reforça a cultura participativa⁴.

Considerações finais

As *fanfics* existem devido ao afeto desprendido dos fãs (leitores, espectadores ou consumidores) sobre um universo ficcional já existente, através das linhas de uma história em

³ Ver Johnson (2001).

⁴ Ver Jenkins (2009).

prosa ou poesia, de modo que os produtores das ficções de fãs não se constituem como autores fundadores de discursividade e caminham à margem da dita alta literatura.

No interior da comunidade dos fãs autores, seus pares compartilham opiniões e informações, bem como são responsáveis pela legitimação dos textos aí produzidos. O quesito pelo qual os leitores avaliam um *ficwriter* é similar ao entendimento dos falantes de português no Brasil sobre o que é aprender ou utilizar a língua materna: dominar as regras da gramática. É a web espelhando o social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, A.S.C. *Políticas de Autoria*. São Carlos,SP: EdUFSCar/FAPESP, 2013.

CASTELLS, M. *A galáxia da internet* — reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

FOUCAULT, M. *O que é um autor?* Coleção Passagens, Vega, Lisboa, 1992.

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. Trad. Susana Alexandria – 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JOHNSON, S. *Cultura da interface*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

ORLANDI, E. *Língua brasileira e outras histórias* -Discurso sobre a língua e ensino no Brasil. Campinas, Editora RG, 2009

PÊCHEUX, M. Papel da memória. In ACHARD. P. (Org.) *Papel da memória*. Campinas, SP: Pontes, p. 49-57, 1999.

POSSENTI, S. Índícios de autoria. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 105-124, 2002.